



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

BÁRBARA TAVARES DO NASCIMENTO

**As práticas de literacia familiar entre crianças de escolas regulares e
*homeschoolers***

NATAL

2022

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Nascimento, Bárbara Tavares do.

As práticas de literacia familiar entre crianças de escolas regulares e homeschoolers / Bárbara Tavares do Nascimento. - 2022.

43f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação em Fonoaudiologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Fonoaudiologia. Natal, RN, 2022.

Orientadora: Cíntia Alves Salgado Azoni.

Coorientador: Alexandre Lucas de Araújo Barbosa.

1. Alfabetização - TCC. 2. Características da família - TCC. 3. COVID-19 - TCC. 4. Homeschoolers - TCC. I. Azoni, Cíntia Alves Salgado. II. Barbosa, Alexandre Lucas de Araújo. III. Título.

RN/UF/BS-CCS

CDU 37.014.22

BÁRBARA TAVARES DO NASCIMENTO

**As práticas de literacia familiar entre crianças de escolas regulares e
*homeschoolers***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a Cíntia Alves Salgado Azoni

Coorientador: Me. Alexandre Lucas de Araújo
Barbosa

NATAL
2022

BÁRBARA TAVARES DO NASCIMENTO

**AS PRÁTICAS DE LITERACIA FAMILIAR ENTRE CRIANÇAS DE
ESCOLAS REGULARES E HOMESCHOOLERS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito final para obtenção do grau de bacharel em Fonoaudiologia.

BANCA EXAMINADORA

Prof (a). Dr (a). Cíntia Alves Salgado Azoni
Orientador(a)

Prof (a). Dr (a). Maria de Jesus Gonçalves
Membro da banca

Me. Luana Celly Silva Aprígio
Membro da banca

Natal, 15 de julho de 2022

DEDICATÓRIA

Ao meu amável esposo, Romero, que com todo o seu amor e doçura faz os meus dias mais amargos e tristonhos serem doces e alegres. É quem me impulsiona a ser melhor a cada dia.

AGRADECIMENTOS

A minha família por terem sido meu alicerce durante toda a jornada da graduação, em especial à Joana, minha mãe, que sempre esteve ao meu lado com o seu amor incondicional, o qual foi meu alento em momentos difíceis.

A minha orientadora Cíntia por ter contribuído imensamente com o meu crescimento e permanência na Fonoaudiologia. A sua generosidade e amor pelo o que faz contagia a todos. Agradeço por ter me dado a oportunidade de fazer parte do Laboratório Leia e conhecer pessoas incríveis e aprender com elas. Também agradeço ao Lucas, meu coorientador, que não mediu esforços para me ajudar em tudo o que precisei. Sem vocês eu não teria conseguido concluir este trabalho.

A todos os docentes por terem me ensinado tanto, não somente conhecimentos técnicos, mas a desenvolver competência e profissionalismo.

Aos meus colegas de turma, em especial, Aline Roberta e Andressa Lopes por terem ao longo desses quase 5 anos trilhados comigo, desafios além da Universidade.

A minha amada igreja pelas orações, tenho certeza que foram elas que me fortaleceram.

Acima de tudo sou grata a Deus, pois sem Ele nada do que foi feito se fez.

*Não a nós, Senhor, nenhuma glória para nós, mas
sim ao teu nome, por teu amor e por tua fidelidade!*

Salmos 115:1

NASCIMENTO, Bárbara Tavares do. **As práticas de literacia familiar entre crianças de escolas regulares e *homeschoolers***. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) - Curso de Fonoaudiologia, Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

RESUMO

Introdução: A literacia familiar é o conjunto de atividades realizadas pelos responsáveis que facilitam o desenvolvimento da alfabetização da criança. O *homeschooling* é uma alternativa ao ensino regular, em que os pais desempenham a função de educador e a própria casa é o local pedagógico. Com o advento da pandemia do COVID-19, milhões de crianças tiveram suas aulas interrompidas e passaram a ter o ensino remoto. Dessa forma, houve impacto sobre o ambiente de literacia familiar. **Objetivo:** Analisar se há diferenças nas práticas de literacia familiar entre *homeschoolers* e estudantes de escolas públicas e privadas, antes e durante a pandemia do COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal, de caráter quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), relatório número 4.425.211. Foram analisadas 30 crianças de rede privada, pública e *homeschoolers* entre 6 e 11 anos. Para a coleta foi utilizado o questionário COVID19-HELP (versão brasileira e reduzida) com os cuidadores. Foram feitas análises intragrupo e intergrupo. **Resultados:** Na análise intragrupo, apenas o *homeschooling* apresentou diferença no número de livros impressos infantis durante a pandemia. No intergrupo, o *homeschooling* obteve maiores frequências em leitura compartilhada, em voz alta, número de recursos e leitura independente. **Conclusão:** Os *homeschoolers* apresentaram maiores frequências de leitura compartilhada, leitura em voz alta, número de recursos e leitura independente. Cuidadores de crianças da rede privada apresentaram maior frequência em ajudar a concluir as tarefas escolares.

Palavras-chave: alfabetização; características da família; COVID-19

ABSTRACT

Home literacy practices among children from regular schools and homeschoolers.

Introduction: Home literacy is the set of activities carried out by caregivers that facilitate the development of children's literacy. Homeschooling is an alternative to regular education, in which parents play the role of educator and the home itself is the pedagogical set. With the advent of the COVID-19 pandemic, millions of children had their classes interrupted and started to have remote learning. Thus, there was an impact on the home literacy environment. **Purpose:** To analyze whether there are differences in home literacy practices between homeschoolers and students from public and private schools, before and during the COVID-19 pandemic. **Methods:** A cross-sectional, quantitative study, approved by the Research Ethics Committee (CEP), report number 4,425,211. We analyzed 30 children from private, public and homeschoolers between 6 and 11 years old. For collection, the COVID19-HELP questionnaire (brazilian and reduced version) was used with caregivers. Intragroup and intergroup analyzes were performed. **Results:** In the intragroup analysis, only homeschooling showed a difference in the number of children's printed books during the pandemic. In the intergroup, homeschooling had higher frequencies in shared reading, aloud, number of resources and independent reading. **Conclusion:** Homeschoolers had higher frequencies of shared reading, reading aloud, number of resources and independent reading. Caregivers of children in the private network showed a higher frequency in helping to complete school tasks.

Keywords: literacy; family characteristics; COVID-19

**Este estudo será submetido em formato de artigo na Revista Audiology
Communication Research – ACR. Portanto, está de acordo com as normas da
mesma.**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Comparação intragrupo das crianças da escola privada do ambiente de literacia familiar, pré-pandemia e durante a pandemia	18
Tabela 2 - Comparação intragrupo (escola pública) do ambiente de literacia familiar, pré-pandemia e durante a pandemia	20
Tabela 3 - Comparação intragrupo (homeschool) do ambiente de literacia familiar, pré- e pós-pandemia	22
Tabela 4 - Comparação intergrupos do ambiente de literacia familiar	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparação da criança com queixa (escola pública) do ambiente de
literacia familiar pré-pandemia e durante a pandemia
..... 27

Quadro 2 - Comparação da criança com queixa (escola privada) do ambiente de
literacia familiar, pré-pandemia e durante a pandemia
..... 28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COVID19-HELP	<i>COVID-19 Home Environment Literacy Practices</i>
MEC	Ministério da Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
METODOLOGIA	17
RESULTADOS.....	20
DISCUSSÃO	30
CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	39

INTRODUÇÃO

A literacia familiar relaciona-se às atividades realizadas por adultos responsáveis e a disponibilidade de recursos que podem ser utilizados para facilitar o desenvolvimento de alfabetização das crianças no ambiente doméstico ⁽¹⁾. Trata-se de um espaço para que a criança adquira experiências em atividades tais como a leitura compartilhada, contação de histórias e desenvolvimento de habilidades como o vocabulário receptivo e expressivo e consciência fonológica ^(1,2,3). Incluir histórias narrativas é parte relevante para desenvolver o discurso infantil, alfabetização e interações sociais. Os pais devem criar um ambiente interativo, de forma que a criança se beneficie da leitura, propondo conversas que vão além do texto. A qualidade do ambiente domiciliar é, portanto, um fator preditivo para o desenvolvimento infantil ⁽⁴⁾.

Existem três fatores ambientais e de literacia familiar que afetam significativamente na aprendizagem da leitura. O primeiro deles se relaciona às características dos progenitores, como habilitações literárias, uso da linguagem em casa, o gosto pela leitura, dentre outros. O segundo é a expectativa dos responsáveis quanto ao nível de leitura da criança. Por fim, o terceiro fator é a disponibilidade de recursos em casa, como o número de livros, visitas à biblioteca e frequência de leitura compartilhada ⁽⁵⁾.

As práticas de literacia familiar influenciam no desenvolvimento de habilidades preditoras da leitura, como a consciência fonológica, o reconhecimento de letras e o vocabulário ⁽²⁾. A leitura compartilhada entre pais e filhos nos primeiros anos da Educação Infantil é precursora de um bom vocabulário e compreensão leitora, pois o ensino precoce do vocabulário receptivo e o conhecimento dos pais que é passado por meio da leitura, corrobora para o desenvolvimento destas habilidades ⁽³⁾. Além

disso, o envolvimento em atividades que trabalham rima prediz a consciência fonológica ⁽⁶⁾. Nas crianças um pouco mais velhas, a acurácia e a fluência leitora também estão ligadas a aspectos do ambiente familiar, incluindo a escolaridade dos pais, a frequência de leitura para si mesmos e aos filhos e a disponibilidade de recursos ⁽⁷⁾.

De maneira distinta, o *homeschooling* é uma alternativa ao ensino regular, no qual os pais desempenham a função de educadores e a própria casa é o local pedagógico ⁽⁸⁾. As famílias *homeschoolers* realizam viagens de campo, executam experimentos científicos juntos e escrevem em diários familiares. Além disso, outra prática é a leitura em voz alta e a compreensão leitora feitas pelos pais ⁽⁹⁾.

Com o advento da pandemia do COVID-19, milhões de crianças tiveram suas aulas interrompidas e passaram a utilizar o ensino remoto ⁽¹⁰⁾. Com isso, houve diminuição no número de leituras feitas para as crianças e a natureza dessa interação foi alterada para o uso de dispositivos eletrônicos ⁽¹¹⁾. Por outro lado, com as medidas de distanciamento, os pais puderam passar mais tempo em casa com seus filhos e tiveram mais oportunidades para interagir com mais qualidade, aplicando brincadeiras, jogos e atividades educativas ⁽¹²⁾.

Após o início da pandemia, nos Estados Unidos, o número de famílias adeptas do *homeschooling* aumentou de 5,4% para 11,1% no outono do ano letivo de 2020-2021. Com isso, mais da metade dos pais passaram a ter uma opinião mais favorável a esse tipo de ensino ⁽¹³⁾, considerando o contexto vivido.

Famílias com diferentes níveis socioeconômicos possuem práticas de literacia familiar divergentes. Os pais de níveis socioeconômicos inferiores tendem a gastar menos tempo lendo e brincando com seus filhos. Como resultado, existem diferenças importantes no desenvolvimento da linguagem entre crianças de origens ricas e

pobres. Crianças de baixa renda são expostas a um vocabulário mais limitado em comparação àqueles de renda média e alta ^(12,14-15). Com a paralisação das aulas presenciais, famílias de baixa renda foram prejudicadas por não terem acesso a conteúdos digitais e suporte dos professores de forma remota. Já as famílias com nível socioeconômico médio e alto eram mais propensas a receber suporte *online* e utilizar recursos digitais ^(12,16).

Levando em consideração os impactos da pandemia no ambiente de literacia familiar, bem como a necessidade de investigá-lo em diferentes modalidades de ensino, o presente estudo tem como objetivo analisar se há diferenças nas práticas de literacia familiar entre crianças de escolas públicas, privadas e *homeschoolers*, antes e durante a pandemia do COVID-19. Para isso, buscamos responder às seguintes perguntas de pesquisa: a) como são as práticas de literacia familiar nos três grupos?; b) qual o nível de envolvimento dos cuidadores na literacia familiar nos três grupos? e c) a pandemia causou mudanças no ambiente de literacia familiar em todos os grupos estudados?

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), relatório número 4.425.211. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram incluídas crianças de 6 a 11 anos de idade, de ambos os gêneros, estudantes de escolas públicas, privadas e praticantes de *homeschooling* da capital e região metropolitana da cidade em que ocorreu o estudo.

A amostra foi composta por respostas referentes a 30 crianças, subdivididos em três grupos:

- Grupo 1 - G1: 10 crianças de escola pública;
- Grupo 2 - G2: 9 crianças de escola particular;
- Grupo 3 - G3: 11 crianças *homeschoolers*.

A pesquisa se direciona para os responsáveis das crianças na faixa etária descrita anteriormente. A escolha dos participantes se deu pela disponibilidade dos pais de responderem o questionário utilizado, caracterizando assim uma amostra por conveniência. A busca das escolas se deu pela facilidade de acesso da pesquisadora por morar próximo das mesmas e, os *homeschoolers*, pela proximidade da mesma com uma comunidade praticante do *Homescooling*. Cabe ressaltar que a localização das escolas é em uma região de classe média, porém as crianças da escola pública estão em locais mais precários em termos de condições de moradia.

O questionário *COVID-19 Home Environment Literacy Practices - COVID19-HELP* ⁽¹⁷⁾ foi criado para examinar o impacto das restrições pandêmicas do novo coronavírus e como o fechamento das escolas impactou no ambiente e atividades de alfabetização em casa e demais práticas, como atividades educativas e exposição musical. Para a coleta desta pesquisa foi utilizada a versão brasileira e reduzida do *COVID19-HELP* ⁽¹⁸⁾ que busca explorar os impactos da pandemia no ambiente e nas atividades de alfabetização em casa e o envolvimento dos responsáveis na alfabetização. O questionário contém questões sobre os seguintes tópicos: contexto familiar, nível socioeconômico, práticas e atividades de aprimoramento de aprendizagem, histórico familiar de condição de saúde, práticas e atividades de literacia e histórico de alfabetização (Link para o acesso do questionário: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdrqBIJ9N5o400UCKV5xWg7OOvwDALx_9o0uDLtJlwNafrrvg/viewform?pli=1).

Inicialmente, foi solicitado à uma escola pública e uma privada, a autorização da coleta de dados com os responsáveis das crianças de 6 a 11 anos. Todas as escolas localizam-se no município de Parnamirim, região metropolitana de Natal/RN. O critério de escolha das famílias foi feito de forma aleatória na escola pública, enquanto nas escolas privadas seis famílias foram de forma aleatória e quatro foram por conveniência, ou seja, conhecidas pelo entrevistador. Os estudantes de ensino público foram todos de uma mesma escola, porém os da rede privada seis são da mesma escola e as demais quatro crianças são de escolas distintas. Ficou acordado que a entrevista poderia ser realizada no horário de saída (término das aulas) ou na residência das crianças, visto que elas moram ao redor das escolas. Os cuidadores foram abordados na frente da escola e perguntado se gostariam de participar da pesquisa. Depois, foram levados para uma sala, onde foi assinado o TCLE e o questionário foi respondido pessoalmente pela pesquisadora, por meio de um formulário online (via *google forms*) que ela mesma marcava ao receber as respostas. Em relação ao *homeschooling*, após a anuência do responsável por uma comunidade de *homeschooling*, os pais que tiveram interesse em participar da pesquisa foram direcionados para o local onde iria ser aplicado o questionário. O tempo médio de resposta do questionário foi de 15 minutos em todas as entrevistas realizadas. A única escola da pesquisa que apresentou o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) foi a Escola Municipal que apresentou nota para o 5º ano de 4,8, contudo a média projetada para o ano era de 5,2⁽¹⁹⁾. As escolas privadas não possuem resultados divulgados.

A análise dos dados foi feita de forma descritiva e inferencial. Foram realizados dois tipos de análises não paramétricas: análises intergrupo, para verificar se há diferença nas práticas entre os grupos, nos períodos pré e durante a pandemia (Teste

Kruskal-Wallis); e análises intragrupo, para observar se houve mudanças nas práticas de literacia familiar pré e durante a pandemia para cada grupo (Teste de Wilcoxon).

RESULTADOS

O questionário foi analisado em duas situações, primeiramente as comparações intragrupo do ambiente familiar pré e durante a pandemia e, sequencialmente as comparações intergrupos (escola privada, pública e *homeschooling*).

Na análise descritivas intragrupo das crianças das escolas privadas, pré e durante a pandemia, é possível notar que não houve diferença entre pré e durante a pandemia quanto às estratégias e recursos. No período pré-pandemia, de forma qualitativa, essas crianças liam de uma a duas vezes por semana, enquanto durante a pandemia, a frequência caiu para uma a três vezes por mês. Em relação a atividades com dispositivos eletrônicos (assistir vídeos e mexer em aplicativos educacionais), o tempo variou de uma a três vezes por mês ou nunca (pré-pandemia), para uma a duas vezes por semana (durante a pandemia) (Tabela 1).

Tabela 1. Comparação intragrupo das crianças da escola privada do ambiente de literacia familiar, pré-pandemia e durante a pandemia

Pergunta	Média ± desvio-padrão		Valor de p
	Pré-pandemia	Durante a pandemia	
Frequência que alguém lia para as crianças	2,70 (1,88)	2,00 (2,18)	0,10
Quanto tempo alguém lia para as crianças	0,80 (0,20)	2,30 (3,49)	0,18
Frequência que lia para as crianças	2,70 (1,88)	2,70 (2,54)	0,78

Frequência que lia com as crianças	2,70 (1,88)	2,70 (2,54)	0,78
Frequência que as crianças liam independentemente	2,60 (2,11)	1,80 (1,31)	0,40
Número de livros impressos para crianças	1,90 (0,99)	1,56 (1,08)	0,19
Número de livros digitais para crianças	0,30 (0,67)	0,90 (0,99)	0,08
Número de jogos educativos de tabuleiro/cartas relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças	1,00 (0,66)	0,66 (0,73)	0,31
Número de jogos educativos digitais relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças	0,60 (0,51)	0,80 (0,42)	0,15
Número de livros impressos para adultos	1,50 (1,17)	1,40 (0,96)	0,31
Número de livros digitais para adultos	1,50 (1,08)	0,80 (1,03)	1,00
Solicitar que alguém lesse para ele (frequência)	2,10 (2,23)	1,90 (2,84)	0,73
Frequência de leitura independente (frequência)	2,06 (1,58)	2,90 (2,67)	0,49
Jogar com letras magnéticas ou brinquedos/cartas com letras (frequência)	1,58 (1,26)	1,90 (1,85)	0,68
Assistir a programas educacionais de TV ou vídeos online (frequência)	1,90 (1,91)	2,36 (1,82)	0,10
Jogar com jogos educativos de tabuleiro/cartas relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças (frequência)	1,70 (1,49)	2,36 (1,82)	0,13
Assistir a vídeos educacionais ou jogar jogos de computador, tablet ou celular (frequência)	1,30 (1,25)	2,66 (2,06)	0,10
Mexer em aplicativos educacionais em um tablet (frequência)	0,90 (1,59)	2,06 (2,10)	0,14
Com que frequência você ajudava seu filho a concluir essas tarefas, em 2020?	4,60 (1,20)	4,66 (1,28)	1,00

Legenda: Frequência = 0 (nunca), 1 (uma-três vezes por mês), 2 (uma-duas vezes por semana), 4 (quase todos os dias); Quanto tempo = 0 (1-30min) e 2 (1h01-1h30); Número de = 0 (nenhum) e 1 (um-dez)

Na análise das crianças da escola pública, também não houve diferença estatística significativa entre os itens do questionário. No entanto, de forma qualitativa é possível notar que, no período de pré-pandemia as crianças liam três a quatro vezes por semana e durante a pandemia, de uma a duas vezes por semana. Além disso, houve diminuição na frequência de assistir vídeos educativos, de três a quatro vezes por semana na pré-pandemia e durante, de uma a duas vezes por semana, bem como na frequência de mexer em aplicativos educacionais, de uma a duas vezes por semana para uma a três vezes por mês (Tabela 2).

Tabela 2. Comparação intragrupo (escola pública) do ambiente de literacia familiar, pré-pandemia e durante a pandemia

Pergunta	Média ± desvio-padrão		Valor de p
	Pré-pandemia	Durante a pandemia	
Frequência que alguém lia para as crianças	2,06 (1,91)	2,82 (2,08)	0,13
Quanto tempo alguém lia para as crianças	2,16 (3,34)	2,82 (3,54)	0,31
Frequência que lia para as crianças	2,09 (1,64)	2,55 (1,96)	0,26
Frequência que lia com as crianças	2,82 (2,18)	2,19 (2,31)	0,27
Frequência que as crianças liam independentemente	2,73 (3,10)	2,64 (2,54)	1,00
Número de livros impressos para crianças	1,18 (0,60)	1,18 (0,60)	1,00
Número de livros digitais para crianças	0,09 (0,30)	0,90 (0,30)	1,00
Número de jogos educativos de tabuleiro/cartas relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças	0,55 (0,52)	0,55 (0,52)	1,00
Número de jogos educativos digitais relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças	0,55 (0,52)	0,55 (0,52)	1,00
Número de livros impressos para adultos	1,45 (0,52)	1,45 (0,52)	1,00
Número de livros digitais para adultos	0,45 (0,68)	0,36 (0,50)	0,31
Solicitar que alguém lesse para ele (frequência)	2,27 (2,05)	2,18 (2,22)	0,93
Frequência de leitura independente	3,16 (3,15)	2,18 (2,08)	0,23
Jogar com letras magnéticas ou brinquedos/cartas com letras (frequência)	2,82 (2,75)	2,91 (2,80)	1,00

Assistir a programas educacionais de TV ou vídeos on-line (frequência)	2,73 (2,10)	2,27 (1,42)	0,49
Jogar com jogos educativos de tabuleiro/cartas relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças (frequência)	1,73 (2,45)	1,91 (1,51)	0,86
Assistir a vídeos educacionais ou jogar jogos de computador, tablet ou celular (frequência)	3,66 (1,84)	2,00 (1,84)	0,20
Mexer em aplicativos educacionais em um tablet (frequência)	2,09 (2,46)	1,27 (1,67)	0,22
Com que frequência você ajudava seu filho a concluir essas tarefas, em 2020?	4,3 (1,12)	4,18 (1,16)	0,65

Legenda: Frequência = 1 (uma-tres vezes por mês), 2 (uma-duas vezes por semana), 3 (três-quatro vezes por semana), 4 (quase todos os dias); Quanto tempo = 2 (1h01-1h30); Número de = 0 (nenhum) e 1 (um-dez)

Nos praticantes de *homeschooling*, houve aumento no número de livros impressos para crianças durante a pandemia, com diferença estatisticamente significativa. De forma qualitativa, durante a pandemia observou-se aumento do tempo que alguém lia para crianças, de 31 minutos a 1h (pré-pandemia) para 1h a 1h30 (durante a pandemia). Houve diminuição na frequência de assistir vídeos on-line, de três a quatro vezes por semana para uma a três vezes por mês e também em jogos educativos (computador, celular ou tablet), de uma a duas vezes por semana para uma a três vezes por mês (Tabela 3).

Tabela 3. Comparação intragrupo (*homeschool*) do ambiente de literacia familiar, pré-pandemia e durante a pandemia

Pergunta	Média ± desvio-padrão		Valor de p
	Pré-pandemia	Durante a pandemia	
Frequência que alguém lia para as crianças	4,71 (1,20)	4,41 (1,28)	1,00
Quanto tempo alguém lia para as crianças	1,07 (2,18)	2,29 (2,30)	1,00
Frequência que lia para as crianças	4,14 (1,51)	4,64 (1,50)	0,22
Frequência que lia com as crianças	5,06 (1,30)	4,54 (1,33)	0,12
Frequência que as crianças liam independentemente	4,79 (2,42)	4,57 (1,95)	0,73
Número de livros impressos para crianças	2,57 (1,45)	2,93 (1,90)	0,05*

Número de livros digitais para crianças	0,85 (1,16)	0,86 (1,40)	0,91
Número de jogos educativos de tabuleiro/cartas relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças	0,93 (0,73)	1,14 (0,88)	0,08
Número de jogos educativos digitais relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças	1,07 (1,07)	0,79 (0,69)	0,15
Número de livros impressos para adultos	3,14 (2,47)	3,00 (2,41)	0,15
Número de livros digitais para adultos	2,64 (2,59)	2,43 (2,50)	0,33
Solicitar que alguém lesse para ele (frequência)	3,79 (2,19)	4,71 (0,99)	0,13
Frequência* de leitura independente ou fingir ler	5,21 (2,00)	5,07 (1,49)	0,93
Jogar com letras magnéticas ou brinquedos/cartas com letras (frequência)	2,93 (1,88)	2,71 (1,89)	0,59
Assistir a programas educacionais de TV ou vídeos on-line (frequência)	3,43 (2,24)	1,93 (1,97)	0,41
Jogar com jogos educativos de tabuleiro/cartas relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças (frequência)	3,00 (1,75)	2,14 (0,86)	0,06
Assistir a vídeos educacionais ou jogar jogos de computador, tablet ou celular (frequência)	2,79 (1,98)	1,43 (1,45)	0,42
Mexer em aplicativos educacionais em um tablet (frequência)	1,79 (2,32)	1,50 (1,82)	0,91
Com que frequência* você ajudava seu filho a concluir essas tarefas, em 2020?	4,57 (1,06)	4,64 (0,92)	0,31

* Valores estatisticamente significantes ($p \leq 0,05$) – Teste Kruskal-Wallis

Legenda: Frequência = 1 (uma-tres vezes por mês), 2 (uma-duas vezes por semana), 3 (3-4 vezes por semana), 4 (quase todos os dias) e 5 (uma-duas vezes por dia); Quanto tempo = 1 (31 min-1h) e 2 (1h01-1h30); Número de = 0 (nenhum), 1 (um-dez), 2 (11-50) e 3 (51-100)

Na análise inferencial de comparação intergrupos, houve diferença estatisticamente significativa em 17 perguntas do questionário, envolvendo as práticas de literacia familiar e o número de recursos (livros e jogos). Pode-se observar que os praticantes de *homeschooling* obtiveram maiores frequências que lia ou alguém lia para os mesmos tanto pré como durante a pandemia, porém somente as crianças da escola pública aumentaram a frequência de alguém lendo para as crianças durante a pandemia. Também é possível notar que durante a pandemia, as crianças *homeschoolers* tiveram maior frequência de leitura independente que as crianças de escolas públicas e privadas, respectivamente.

A respeito dos recursos, é possível notar que tanto pré como durante a pandemia os *homeschoolers* tinham maior número de livros impressos, seguidos das crianças das escolas privadas e públicas, respectivamente. No entanto, quanto aos livros digitais os *homeschoolers* tinham maior número antes da pandemia, porém durante a pandemia as crianças de escolas públicas e privadas tiveram número maior. O número de jogos educativos de tabuleiro foi maior nos os *homeschoolers* durante a pandemia somente. Ainda, durante a pandemia os os *homeschoolers* tinham maior frequência de leitura independente ou fingiam ler mais que os demais grupos. Finalmente, durante a pandemia os adultos ajudavam com maior frequência as crianças da rede privada (todos os dias), enquanto os *homeschoolers* quase todos os dias, seguidos das crianças da pública, de três a quatro vezes por semana (Tabela 4).

Tabela 4. Comparação intergrupos do ambiente de literacia familiar.

Pergunta	Média ± desvio-padrão			Valor de p
	EPr (Dp)	EPu (Dp)	HS (Dp)	
Frequência que alguém lia para as crianças (pré-pandemia)	2,70 (1,88)	2,06 (1,91)	4,71 (1,20)	< 0,01*
Frequência que alguém lia para as crianças (durante a pandemia)	2,00 (2,18)	2,82 (2,08)	4,41 (1,28)	< 0,01*
Quanto tempo alguém lia para as crianças (pré-pandemia)	0,80 (0,20)	2,16 (3,34)	1,07 (2,18)	0,42
Quanto tempo alguém lia para as crianças (durante a pandemia)	2,30 (3,49)	2,82 (3,54)	2,29 (2,30)	0,38
Frequência que lia para as crianças (pré-pandemia)	2,70 (1,88)	2,09 (1,64)	4,14 (1,51)	0,01*
Frequência que lia para as crianças (durante pandemia)	2,70 (2,54)	2,55 (1,96)	4,64 (1,50)	< 0,01*

Frequência que lia com as crianças (pré-pandemia)	2,70 (1,88)	2,82 (2,18)	5,06 (1,30)	< 0,01*
Frequência que lia com as crianças (durante a pandemia)	2,70 (2,54)	2,19 (2,31)	4,54 (1,33)	0,08
Frequência que as crianças liam independentemente (pré-pandemia)	2,60 (2,11)	2,73 (3,10)	4,79 (2,42)	0,12
Frequência que as crianças liam independentemente (durante a pandemia)	1,80 (1,31)	2,64 (2,54)	4,57 (1,95)	< 0,01*
Número de livros impressos para crianças (pré-pandemia)	1,90 (0,99)	1,18 (0,60)	2,57 (1,45)	< 0,01*
Número de livros impressos para crianças (durante a pandemia)	1,56 (1,08)	1,18 (0,60)	2,93 (1,90)	< 0,01*
Número de livros digitais para crianças (pré-pandemia)	0,30 (0,67)	0,09 (0,30)	0,85 (1,16)	0,03*
Número de livros digitais para crianças (durante a pandemia)	0,90 (0,99)	0,90 (0,30)	0,86 (1,40)	0,05*
Número de jogos educativos de tabuleiro/cartas relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças (pré-pandemia)	1,00 (0,66)	0,55 (0,52)	0,93 (0,73)	0,12
Número de jogos educativos de tabuleiro/cartas relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças (durante a pandemia)	0,66 (0,73)	0,55 (0,52)	1,14 (0,88)	0,04*
Número de jogos educativos digitais relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças (pré-pandemia)	0,60 (0,51)	0,55 (0,52)	1,07 (1,07)	0,18
Número de jogos educativos digitais relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças (durante a pandemia)	0,80 (0,42)	0,55 (0,52)	0,79 (0,69)	0,34
Solicitar que alguém lesse para ele (pré-pandemia)	2,10 (2,23)	2,27 (2,05)	3,79 (2,19)	0,09
Solicitar que alguém lesse para ele (durante a pandemia)	1,90 (2,84)	2,18 (2,22)	4,71 (0,99)	< 0,01*
Frequência de leitura independente ou fingir ler (pré-pandemia)	2,06 (1,58)	3,16 (3,15)	5,21 (2,00)	0,07
Frequência de leitura independente ou fingir ler (durante a pandemia)	2,90 (2,67)	2,18 (2,08)	5,07 (1,49)	< 0,01*
Jogar com letras magnéticas ou brinquedos/cartas com letras (pré-pandemia)	1,58 (1,26)	2,82 (2,75)	2,93 (1,88)	0,24

Jogar com letras magnéticas ou brinquedos/cartas com letras (durante a pandemia)	1,90 (1,85)	2,91 (2,80)	2,71 (1,89)	0,74
Assistir a programas educacionais de TV ou vídeos on-line (pré-pandemia)	1,90 (1,91)	2,73 (2,10)	3,43 (2,24)	0,38
Assistir a programas educacionais de TV ou vídeos on-line (durante a pandemia)	2,90 (2,33)	2,27 (1,42)	1,93 (1,97)	0,60
Jogar com jogos educativos de tabuleiro/cartas relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças (pré-pandemia)	1,70 (1,49)	1,73 (2,45)	3,00 (1,75)	0,09
Jogar com jogos educativos de tabuleiro/cartas relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças (durante a pandemia)	2,36 (1,82)	1,91 (1,51)	2,14 (0,86)	0,73
Assistir a vídeos educacionais ou jogar jogos de computador, tablet ou celular (pré-pandemia)	1,30 (1,25)	3,66 (1,84)	2,79 (1,98)	0,13
Assistir a vídeos educacionais ou jogar jogos de computador, tablet ou celular (durante a pandemia)	2,66 (2,06)	2,00 (1,84)	1,43 (1,45)	0,36
Mexer em aplicativos educacionais em um tablet (pré-pandemia)	0,90 (1,59)	2,09 (2,46)	1,79 (2,32)	0,44
Mexer em aplicativos educacionais em um tablet (durante a pandemia)	2,06 (2,10)	1,27 (1,67)	1,50 (1,82)	0,72
Com que frequência os adultos os ajudavam nas atividades e tarefas escolares (pré-pandemia)	4,60 (1,20)	4,36 (1,12)	4,57 (1,06)	0,10
Com que frequência os adultos os ajudavam nas atividades e tarefas escolares (durante a pandemia)	4,66 (1,28)	4,18 (1,16)	4,64 (0,92)	0,04*
Quantas horas por dia seu filho passava fazendo atividades e tarefas escolares, em 2020?	0,50 (0,70)	1,09 (2,02)	1,29 (2,05)	0,78
Com que frequência você ajudava seu filho a concluir essas tarefas, em 2020?	5,00 (0,60)	3,55 (1,80)	4,36 (1,50)	< 0,01*

* Valores estatisticamente significantes ($p \leq 0,05$) – Teste de Wilcoxon

Legenda: EPr: Escola privada; EPu: Escola pública; HS: homeschooling; frequência: 0 (nunca), 1 (uma-três vezes por mês), 2 (uma-duas vezes por semana), 3 (três-quatro vezes por semana), 4 (quase todos os dias) e 5 (uma-duas vezes por dia); quanto tempo: 0 (0-30min), 1(31 min-1h) e 2 (1h01-1h30); número de: 0 (nenhum), 1 (um-dez), 2 (11-50) e 3 (51-100).

Embora na análise quantitativa tenha sido identificada duas crianças, uma da rede pública e outra da privada, com queixa de baixo rendimento escolar que não foram excluídas da amostra, visto que o objetivo não era verificar desempenho na escola, destacamos os mesmos abaixo, de forma qualitativa a seguir.

Os cuidadores da criança de escola pública não realizavam leitura compartilhada e em voz alta pré e durante a pandemia. Na leitura independente, a criança lê de uma a três vezes por mês, pré-pandemia e durante. Em relação ao número de recursos, a família possui apenas livros impressos infantis e adultos, ambos em quantidade de um a dez. A criança nunca solicita que leiam para ela, seja em pré-pandemia ou durante. Entretanto, a criança joga com letras magnéticas ou brinquedos/cartas com letras e jogos educativos de uma a duas vezes por semana nos dois períodos analisados. Quanto à frequência em ajudar a concluir tarefas escolares, os cuidadores ajudam de uma a duas vezes por dia (Quadro 1).

Quadro 1. Comparação da criança com queixa (escola pública) do ambiente de literacia familiar, pré-pandemia e durante a pandemia

	Pré-pandemia	Durante a pandemia
Frequência que alguém lia para as crianças	0	0
Quanto tempo alguém lia para as crianças	7	7
Frequência que lia para as crianças	0	0
Frequência que lia com as crianças	0	0
Frequência que as crianças liam independentemente	1	1
Número de livros impressos para crianças	1	1
Número de livros digitais para crianças	0	0
Número de jogos educativos de tabuleiro/cartas relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças	0	0
Número de jogos educativos digitais relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças	0	0
Número de livros impressos para adultos	1	1
Número de livros digitais para adultos	0	0

Solicitar que alguém lesse para ele	0	0
Frequência de leitura independente	1	1
Jogar com letras magnéticas ou brinquedos/cartas com letras	2	2
Assistir a programas educacionais de TV ou vídeos on-line	0	0
Jogar com jogos educativos de tabuleiro/cartas relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças	2	2
Assistir a vídeos educacionais ou jogar jogos de computador, tablet ou celular	0	0
Mexer em aplicativos educacionais em um tablet	0	0
Com que frequência você ajudava seu filho a concluir essas tarefas, em 2020?	5	5

Legenda: *Frequência: 0 (nunca), 1 (uma-tres vezes por mês), 2 (uma-duas vezes por semana) e 5 (uma-duas vezes por dia); **Quanto tempo: 7 (não aplicável); ***Número de: 0 (nenhum) e 1 (um-dez)

Quanto à criança de escola privada, os cuidadores liam de uma a duas vezes por dia (pré-pandemia e durante) e essa leitura era feita entre um e 30 minutos. Na leitura independente, a criança lê de uma a duas vezes por semana (pré-pandemia e durante). Em número de recursos, a família possui de 11 a 50 livros infantis. Além disso, tem de 11 a 50 jogos educativos de tabuleiros/cartas e de um a dez jogos digitais. Em comparação ao período pré e durante a pandemia, houve diferença apenas no ambiente da criança de escola privada, em que a frequência de solicitar que alguém leia para ele foi de três a quatro vezes por semana (pré-pandemia) para nunca (durante a pandemia). Houve aumento na frequência de jogar com letras magnéticas ou brinquedos/cartas com letras, de uma a duas vezes por semana (pré-pandemia) para três a quatro vezes por semana (durante a pandemia). Observou-se também que a frequência em assistir programas, vídeos ou jogar jogos de computador diminuiu na pandemia, porém a frequência de mexer em aplicativos educacionais passou de uma a três vezes por mês para uma a duas vezes por dia durante a pandemia (Quadro 2).

Quadro 2. Comparação da criança com queixa (escola privada) do ambiente de literacia familiar, pré-pandemia e durante a pandemia

	Pré-pandemia	Durante a pandemia
Frequência* que alguém lia para as crianças	5	5
Quanto tempo** alguém lia para as crianças	0	0
Frequência que lia para as crianças	5	5
Frequência que lia com as crianças	5	5
Frequência que as crianças liam independentemente	2	2
Número*** de livros impressos para crianças	2	2
Número de livros digitais para crianças	0	0
Número de jogos educativos de tabuleiro/cartas relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças	2	2
Número de jogos educativos digitais relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças	1	1
Número de livros impressos para adultos	2	2
Número de livros digitais para adultos	1	1
Solicitar que alguém lesse para ele*	3	0
Frequência de leitura independente	2	2
Jogar com letras magnéticas ou brinquedos/cartas com letras*	2	3
Assistir a programas educacionais de TV ou vídeos on-line*	2	1
Jogar com jogos educativos de tabuleiro/cartas relacionados a letras, números, alfabetização ou matemática para crianças*	2	3
Assistir a vídeos educacionais ou jogar jogos de computador, tablet ou celular*	3	1
Mexer em aplicativos educacionais em um tablet*	1	5
Com que frequência você ajudava seu filho a concluir essas tarefas, em 2020?	5	5

Legenda: *Frequência: 0 (nunca), 1 (uma-três vezes por mês), 2 (uma-duas vezes por semana), 3 (três-quatro vezes por semana) e 5 (uma-duas vezes por dia); **Quanto tempo: 0 (0-30min); ***Número de: 0 (nenhum), 1 (um-dez) e 2 (11-50)

DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar se existem diferenças nas práticas de literacia familiar entre estudantes de escolas pública, privadas e *homeschoolers*, antes e durante a pandemia do COVID-19. Milhões de estudantes ficaram sem aulas com o fechamento total ou parcial de escolas e universidades em mais de 150 países devido à pandemia ⁽¹⁰⁾. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) elencou alguns riscos

decorrentes da suspensão das atividades escolares presenciais, os principais deles são: retrocessos do processo educacional e da aprendizagem, os danos estruturais e sociais para os estudantes e as famílias de baixa renda, o abandono e o aumento da evasão escolar ⁽²⁰⁾.

A respeito das práticas de literacia familiar nos três grupos estudados, observou-se que todos realizavam a leitura compartilhada e em voz alta para as crianças em diferentes frequências. Estudos direcionados a famílias de *homeschoolers* mostram o uso da leitura em voz alta e mídias, como jornais e revistas, para tornar a leitura mais relevante, promovem viagens educacionais, fazem anotações sobre sermões religiosos, mantêm diários e escrevem cartas, inclusive para representantes eleitos para estimular mudanças políticas ^(21,22). Em contrapartida, crianças de baixa renda socioeconômica, geralmente oriundas de escolas públicas, mesmo os pais não apresentando poder de compra para recursos e baixa escolaridade, demonstram apresentar hábitos de leitura compartilhada e cuidado com a aprendizagem das letras ⁽²³⁾.

A quantidade de livros digitais (recursos) durante a pandemia foi maior nas crianças de escolas regulares pública e privada. A leitura de livros digitais com mediações de professores ou cuidadores pode ser efetiva no desenvolvimento de diversas habilidades, inclusive na compreensão leitora desde crianças menores pré-escolares ⁽²⁴⁾. Evidências científicas demonstram que os livros digitais são recursos que promovem autonomia e engajamento das crianças para a leitura e que o ambiente escolar e familiar pode auxiliar ⁽²⁵⁾. Assim, provavelmente a influência do ensino remoto proporcionou maior disponibilidade de recurso por parte das escolas às famílias. Desta forma, o envolvimento dos pais nas práticas de literacia familiar está

ligado de modo positivo no desempenho das crianças em processo de alfabetização, inclusive no período da pandemia ^(26,27).

O número menor de recursos encontrados nas crianças da rede pública pode ser explicado pelo contexto social que estão inseridas. O ambiente familiar de crianças de baixa renda tem sido descrito na literatura como pobre em recursos. A aquisição de livros, especialmente infantis, foi atribuída a dificuldades financeiras. Assim, a compra de livros não é prioridade, principalmente pelo fato de que os pais vivenciam outras necessidades primárias, como a alimentação para sobrevivência ⁽²⁸⁾. Em diferentes países e culturas, como o Reino Unido, Estados Unidos e Zâmbia, é encontrada a correlação entre a baixa renda e o ambiente de literacia familiar mais desfavorável ^(12,14,28).

Outro aspecto relevante é que cuidadores com baixo nível de alfabetização e pouca ou nenhuma escolaridade formal podem ter dificuldade em ajudar as crianças com as tarefas escolares ⁽²⁸⁻²⁹⁾, visto que estes familiares geralmente são aqueles em que seus filhos estudam em escolas menos privilegiadas, como no Brasil, as públicas. Assim, é visto neste estudo que houve menor frequência de auxílio nas tarefas escolares durante a pandemia para o grupo de crianças da escola pública.

As práticas de literacia não são realizadas apenas em casa, na escola há múltiplas oportunidades para estas experiências, como a leitura compartilhada, o momento do recreio e o tempo para leitura individual, no qual os professores envolvem as crianças e fornecem suportes para o desenvolvimento da alfabetização ⁽³⁰⁾. Baseado nisso, as crianças que estudam em escolas regulares podem ter a frequência de leitura compartilhada e em voz alta diferentes, por muitas vezes experienciarem essas práticas na escola e em casa ou somente na escola. Todavia, por esse estudo analisar somente as práticas de literacia familiar, é possível que estudos futuros

analisem também as práticas de literacia no ambiente escolar, visto que nas crianças *homeschoolers* essa frequência ocorre somente no ambiente doméstico ^(21,22), o que conseqüentemente se mostra em maior frequência.

Quanto às mudanças geradas durante a pandemia no ambiente de literacia, observou-se que nas crianças de escola privada e em *homeschooling*, houve diminuição da frequência que alguém lia para elas, enquanto na escola pública ocorreu aumento. Nota-se que a presença dos familiares das crianças da escola pública proporcionou essa mudança durante a pandemia, visto que os pais, mesmo em condições de menos letramento têm entendimento da importância de hábitos que envolvam a proximidade com as atividades da escola ⁽²³⁾. No entanto, não exclui os possíveis prejuízos pelo não acesso a tantos recursos, o que pode ser diferente em diferentes culturas ^(12,16).

No tocante à queixa de baixo rendimento escolar em duas crianças, é importante destacar crianças que estudam em escolas regulares tiveram impactos importantes em diferentes esferas que envolvem a aprendizagem, especialmente quanto à interação social em função do isolamento físico ocorrido nas escolas e o formato de ensino-aprendizagem durante a pandemia ^(10,11). Já em *homeschoolers* é essa ausência da queixa pode estar relacionada ao fato que o ambiente de estudos se manteve o mesmo neste período, o que provavelmente impactou de forma diferente, visto que a alfabetização é feita no ambiente familiar das crianças que são, em sua maioria de nível socioeconômico médio e médio alto ⁽³⁾, o que é confirmado pelos pais *homeschoolers* dessa pesquisa que dispõem de mais recursos.

Considerando as limitações identificadas neste estudo a respeito de uma amostra por conveniência e reduzida, bem como duas crianças com queixa de baixo rendimento, é importante a ampliação de estudos que aprimorem os contextos sociais,

econômicos e educacionais das famílias de crianças de escolas regulares e em *homeschooling*, na realização de estudos exploratórios e comparativos que visem compreender a literacia familiar e também o contexto de literacia na escola.

CONCLUSÃO

O presente estudo se propôs a analisar se há diferenças no ambiente de literacia familiar pré e durante a pandemia entre crianças de escolas pública, privadas e em *homeschooling*. Apesar do número limitado da amostra, os resultados demonstraram que existem diferenças em algumas práticas de literacia familiar entre os grupos.

Os cuidadores de crianças de escolas privadas apresentaram maior frequência em ajudar a concluir as tarefas escolares, bem como maior número de livros digitais e os *homeschoolers* maiores frequências de leitura compartilhada, leitura em voz alta, número de recursos e leitura independente. Notadamente, embora as crianças da escola pública aumentaram o número de livros digitais durante a pandemia, é possível constatar que são mais impactadas devido à escassez de recursos e menos práticas dos cuidadores, provavelmente em decorrência de suas limitações financeiras e especificidades socioculturais.

REFERÊNCIAS

1. Dong Y, Wu SX-Y, Dong W-Y, Tang Y. The Effects of Home Literacy Environment on Children's Reading Comprehension Development: A Meta-

analysis. *Educational Sciences: Theory & Practice* [Internet]. 2020 Apr 23;20(2):63–82.

2. Altun D, Tantekin Erden F, Hartman DK. *Preliterate Young Children's Reading Attitudes: Connections to the Home Literacy Environment and Maternal Factors*. *Early Childhood Education Journal*. 2021 Mar 22;
3. Senechal M, LeFevre J-A. *Parental Involvement in the Development of Children's Reading Skill: A Five-Year Longitudinal Study*. *Child Development*. 2002 Mar;73(2):445–60.
4. Marjanovič-Umek L, Hacin K, Fekonja U. *The quality of mother-child shared reading: its relations to child's storytelling and home literacy environment*. *Early Child Development and Care*. 2017 Sep 7;189(7):1135–46.
5. Storch SA, Whitehurst GJ. *The Role of Family and Home in the Literacy Development of Children from Low-Income Backgrounds*. *New Directions for Child and Adolescent Development*. 2001;2001(92):53.
6. Schiff R. *Becoming literate in the city: the Baltimore early childhood project*. Edited by Robert Serpell, Linda Baker and Susan Sonnenschein. Cambridge University Press, Cambridge, 2005. pp. 320.
7. van Bergen E, van Zuijen T, Bishop D, de Jong PF. *Why Are Home Literacy Environment and Children's Reading Skills Associated? What Parental Skills Reveal*. *Reading Research Quarterly*. 2016 Aug 19;52(2):147–60.
8. Tan MH. *Homeschooling in Singaporean Chinese families: beyond pedagogues and ideologues*. *Educational Studies*. 2019 Mar 1;46(2):135–53.
9. Rua Kevin. *The role and function of literacy in two homeschooling families* [Dissertação]. Pensilvânia: Duquesne University; 2009.

10. Global tracking of COVID-19 caused school closures and re-openings [Internet]; 2021 Nov 30. Available from: https://en.unesco.org/sites/default/files/en_methodological_note_-_unesco_map_on_covid-19_caused_school_closures_and_re-openings_rev_mp.pdf
11. Read K, Gaffney G, Chen A, Imran A. The Impact of COVID-19 on Families' Home Literacy Practices with Young Children. Early Childhood Education Journal. 2021 Oct 4; 1-10. doi: 10.1007/s10643-021-01270-6.
12. Crew Melanie. Literature Review on the Impact of COVID-19 on Families, and Implications for the Home Learning Environment. A National Literacy Trust Research Report [Internet]. 2020 Dec 07:1-24. Available from: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED611369.pdf>
13. Heuer William, Donovan William. Homeschooling in Uncertain Times: COVID Prompts a Surge. Pioneer Institute for Public Policy Research. 2021 Sep.:1-18. Available from: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED615024.pdf>
14. Improving the Early Learning of Children Growing Up in Poverty: A Rapid Review of the Evidence. [bibliography on the Internet]. Reino Unido: [publisher unknown]; 2018 [cited 2022 Jun 24]. 239 p. Available from: <https://static1.squarespace.com/static/5c86931b4d87114c07db1adb/t/5d11f4b220828c00012d82de/1561457851435/Evidence+Review+SCUK+DSDL+2018.pdf>
15. Children's social circumstances and educational outcomes. Escócia; 2018 [cited 2022 Jun 24]. 51 p. Available from: <https://dera.ioe.ac.uk/34148/1/childrens-social-circumstances-and-educational-outcomes-briefing-paper.pdf>

16. COVID-19 and Social Mobility Impact Brief #4: Early. Reino Unido. Available from: <https://www.suttontrust.com/wp-content/uploads/2020/06/Early-Years-Impact-Brief.pdf>
17. King, C, Lee, A, Zuk, J, Ravi, N, & Gaab, N. (2020, September 3). The COVID-19 Home Environment Literacy Practices (COVID19-HELP) Questionnaire. <https://doi.org/10.31219/osf.io/2bjhd>
18. Amorim, LS, Machado, JGS, Brito, LE, Batista Peixoto, C., de Oliveira Silva, E., King, CJ, Lopes-Silva, JB (2022, 15 de fevereiro). Versão brasileira do questionário COVID-19 Home Environment Literacy Practices (COVID19-HELP). <https://doi.org/10.31219/osf.io/zucy3>
19. IDEB - Resultados e Metas [Internet]. Brasília; 2020 Sep 15. Available from: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>.
20. Relatório de Atividades: Ações do MEC em Resposta à Pandemia de Covid-19; 2021 May 05. Available from: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=183641-ebook&category_slug=2020&Itemid=30192
21. Altieri, Jennifer. From McGuffey Readers to Taking Notes on the Sermon: Literacy Experiences in a Catholic Home Schooling Group. Reading Horizons: A Journal of Literacy and Language Arts,. 2000 Dec 01;41
22. McCartney AA. Child Prodigies Exploring the World: How Homeschooled Students Narrate their Literacy in the Digital Archive of Literacy Narratives. Literacy in Composition Studies. 2019 Feb 15;7(1):44–66.
23. Borges MT, Salgado-Azoni CA. Family literacy in preschoolers' linguistic and metalinguistic skill development. Revista CEFAC [online]. 2021, v. 23, n. 4 [Accessed 1 July 2022] , e2521. Available from: <

0216/20212342521>. Epub 29 Sept 2021. ISSN 1982-0216.

<https://doi.org/10.1590/1982-0216/20212342521>.

24. Korat O, Tourgeman M, Segal-Drori O. E-book reading in kindergarten and story comprehension support. *Reading and Writing*. 35, 155–175 (2022).
<https://doi.org/10.1007/s11145-021-10175-0>.
25. Itau social. Estudos e evidências sobre potencialidades e limites do uso de livros digitais infantis. 2020. Acesso disponível em:
<https://www.itausocial.org.br>.
26. Voorhis F, Maier M, Epstein J, Lloyd C, Leung T. The Impact of Family Involvement on the Education of Children Ages 3 to 8: A Focus on Literacy and Math Achievement Outcomes and Social-Emotional Skills. *Math Achievement Outcomes and Social-Emotional Skills*. 2013 Oct 01:1-239.
27. López-Escribano C, Escudero A, Pérez-López R. An Exploratory Study about Patterns of Parental Home Literacy Activities during the COVID-19 Confinement among Spanish Families. *Early Education and Development*. 2021 May 4;32(6):812–29.
28. Chansa-Kabali T. Home literacy activities: Accounting for differences in early grade literacy outcomes in low-income families in Zambia. *South African Journal of Childhood Education [Internet]*. 2017 Nov 16 [cited 2019 Jun 14];7(1):9
29. Lynch J. Elementary School Teachers' and Parents' Perspectives of Homeschool Engagement and Children's Literacy Learning in a Low Income Area. *School Community Journal*. Spring-Fall 2021;31(1)
30. Deshmukh RS, Pentimonti JM, Zucker TA, Curry B. Teachers' Use of Scaffolds Within Conversations During Shared Book Reading. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*. 2022 Jan 5;53(1):150–66.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Examinando a influência das restrições da COVID-19 no ambiente de literacia familiar

Pesquisador: JÚLIA BEATRIZ LOPES SILVA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 39447420.4.0000.5149

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.153.531

Apresentação do Projeto:

Esta emenda ao projeto de pesquisa objetiva:

- 1) estender o prazo inicialmente estipulado em mais 24 meses, para conclusão da investigação e encerramento do projeto de pesquisa (prazo estipulado 30/07/2023);
- 2) incluir um procedimento novo de coleta de dados com vistas a alcançar pais ou responsáveis de nível socioeconômico mais baixo que não foram alcançados através da coleta de dados online, acrescentando 300 famílias às 700 famílias originais. Desta forma, propõe-se que o projeto seja adaptado para ampliar a amostra, através de coleta presencial, TCLE adaptado à realidade presencial, e adaptação do questionário para o público-alvo.
- 3) incluir uma nova colaboradora ao projeto de pesquisa, a mestrande do programa de Pós-Graduação em Cognição e Comportamento - UFMG, Natália de Oliveira Viana.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: "caracterizar o ambiente de literacia familiar e outros fatores relacionados à alfabetização entre as famílias afetadas pelas restrições da COVID-19 em 2020."

Objetivos Secundários: "1. Realizar uma análise exploratória da influência das restrições da pandemia de COVID-19 sobre o ambiente de literacia familiar e outros facilitadores relacionados com a alfabetização em famílias com crianças de 0-11 anos de idade. 2. Comparar o Ambiente de Literacia Familiar antes e após as restrições impostas pela pandemia de COVID-19."

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 e 2º. Andar e Sala 2005 e Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

ESCOPO E POLÍTICA EDITORIAL

Audiology - Communication Research (ACR), ISSN 2317-6431 é uma publicação técnico-científica da Academia Brasileira de Audiologia (ABA), continuação da Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (RSBF) (ISSN versão online 1982-0232). É publicada em um único volume anual com o objetivo de divulgar a produção científica sobre temas relevantes de Audiologia, Distúrbios da Comunicação Humana e áreas afins, visando o aperfeiçoamento e a atualização dos profissionais relacionados. A ACR é um periódico de acesso aberto, com publicação bilingue (Português/Inglês) e exclusivamente online.

São aceitos trabalhos originais (inéditos) em português ou inglês, que contribuam para o conhecimento e apresentem aplicabilidade para a Fonoaudiologia. Ao submeter o manuscrito, os autores assumem a responsabilidade do trabalho não ter sido publicado anteriormente nem estar sendo analisado por outra revista. Caso seja identificada a publicação ou submissão simultânea a outro periódico, o artigo será desconsiderado. Todos os artigos submetidos são avaliados pelo Conselho Editorial e após aprovação são encaminhados para análise de uma comissão de revisores (peer review). Entretanto, a decisão final sobre a publicação cabe aos Editores. O aceite do manuscrito será baseado na originalidade, na significância e na contribuição científica para o conhecimento da área. O anonimato é garantido durante todo o processo de avaliação. O conteúdo do manuscrito, a veracidade das informações e das citações bibliográficas, assim como a respectiva tradução para o Inglês e a garantia de que esta seja realizada por revisor nativo do idioma, é de responsabilidade exclusiva dos autores.

PROCESSO EDITORIAL

Os manuscritos submetidos devem obedecer rigorosamente às normas da revista e todas as exigências devem ser atendidas. **Aqueles que não estiverem de acordo com as normas da revista não serão avaliados.** A secretaria editorial comunicará por e-mail sobre inadequações com relação à forma e apresentação do artigo. Após a notificação, o autor responsável terá um prazo para a adequação do manuscrito. Caso o prazo não seja cumprido, o processo de submissão será arquivado. Todo o processo de avaliação é realizado pelo sistema e as informações relacionadas ao processo editorial ficam disponíveis online.

Os manuscritos submetidos serão avaliados pelos Editores quanto à adequação do conteúdo à linha editorial da revista, à relevância e à originalidade do estudo. Aqueles que não se adequarem ao escopo da revista, que não indicarem a contribuição do estudo para a Fonoaudiologia e que tiverem erros significativos de metodologia serão rejeitados e os autores notificados sobre os motivos da recusa. Após a aprovação pelo Editor, os manuscritos serão enviados para avaliação de pelo menos dois revisores com expertise na área (avaliação por pares). Os revisores podem sugerir modificações, correções, solicitar esclarecimentos e fazer recomendações. Os comentários dos revisores poderão ser encaminhados aos autores, como forma de orientação para as modificações que devem ser realizadas no texto. Após a realização das modificações sugeridas pelos revisores, o artigo corrigido deverá ser reenviado pelo sistema online. Sugerimos que as alterações realizadas sejam destacadas de cor diferente no texto, para facilitar a revisão do artigo. Os autores podem enviar uma carta aos revisores e/ou editores, justificando os motivos pelos quais as

modificações sugeridas não foram efetuadas. Essa carta pode ser incluída antes da página inicial, no mesmo arquivo do artigo, sem a identificação dos autores. A versão corrigida do artigo será submetida à nova rodada de avaliação pelos revisores. Este processo pode necessitar de várias rodadas até que o manuscrito seja considerado adequado. Em seguida, os editores aceitam ou recusam o artigo para publicação. Somente após o aceite final dos editores, os trabalhos serão encaminhados para publicação. Os autores dos artigos selecionados para publicação serão notificados por e-mail, e receberão instruções relacionadas aos procedimentos editoriais técnicos. Os trabalhos em análise editorial não poderão ser submetidos a outras publicações, nacionais ou internacionais, até que sejam efetivamente publicados ou rejeitados pelo corpo editorial. Somente o editor poderá autorizar a reprodução dos artigos publicados na *Audiology - Communication Research (ACR)* em outro periódico.

Em casos de dúvidas, os autores deverão entrar em contato com a secretaria executiva da revista através do endereço de e-mail revista@audiologiabrasil.org.br.

FORMA E ESTRUTURA DO MANUSCRITO

A *Audiology - Communication Research (ACR)* apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)*, reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE (www.icmje.org), em www.who.int/ictpr/network/primary/en/ ou www.ensaiosclinicos.gov.br. O número de identificação deverá ser registrado ao final do resumo.

As normas que se seguem devem ser obedecidas para todos os tipos de trabalhos e foram baseadas no formato proposto pelo ICMJE e publicado no artigo "Recomendações Para Elaboração, Redação, Edição e Publicação de Trabalhos Acadêmicos em Periódicos Médicos", versão de dezembro de 2014, disponível em: www.icmje.org/recommendations/transitions/portuguese2014.pdf.

O texto deverá obedecer a estrutura exigida para cada tipo de artigo.

A ACR publica os seguintes tipos de artigos: Artigos originais, Relato de casos originais, Artigos de revisão ou meta-análises, Comunicações breves e Cartas ao editor.

Não serão aceitos relato de casos simples, revisão simples de literatura, resumos, resenhas e relatórios técnicos.

O manuscrito não deve conter dados de autoria – estes dados devem ser apresentados somente na Página de Identificação.

Artigos originais

São trabalhos destinados à divulgação de resultados originais e inéditos de pesquisa científica. Devem conter os seguintes itens: Resumo e descritores, *Abstract* e *keywords*, Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências.

- **Introdução:** deve apresentar uma breve revisão de literatura, contextualizando o trabalho, que justifique os objetivos do estudo. Os objetivos devem ser apresentados ao final da introdução, sem iniciar uma nova seção.

- **Métodos:** devem ser descritos com o detalhamento necessário e incluir apenas as informações relevantes para que o estudo possa ser reproduzido.

- **Resultados:** devem ser interpretados, indicando a relevância estatística para os dados encontrados, não devendo, portanto, ser mera apresentação de tabelas, quadros e figuras. Os dados apresentados no texto não devem ser duplicados nas tabelas, quadros e figuras e/ou vice e versa. Recomenda-se que os dados recebam análise estatística inferencial para que sejam mais conclusivos.

- **Discussão:** os resultados devem ser discutidos e comparados aos estudos da literatura pertinente. Não deve repetir os resultados nem a introdução.

- **Conclusão:** deve responder concisamente aos objetivos propostos, indicando clara e objetivamente qual é a relevância do estudo apresentado e sua contribuição para o avanço da Ciência.

- **Referências:** das referências citadas (máximo 30), pelo menos 70% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e estrangeira, preferencialmente nos últimos cinco anos.

O número de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, bem como a afirmação de que todos os sujeitos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Resolução MS/CNS/CNEP nº 196/96 de 10 de outubro de 1996), no caso de pesquisas envolvendo pessoas ou animais (assim como levantamentos de prontuários ou documentos de uma instituição), são obrigatórios e devem ser citados no item Métodos.

Relato de casos originais

Descrevem casos ou experiências inéditas, incomuns ou inovadoras, que representem originalidade de uma conduta ou tratamento e ilustrem situações pouco frequentes, com características singulares de interesse para a prática profissional, descrevendo seus aspectos, história, condutas e resultados observados.

Devem conter: Resumo e descritores, *Abstract* e *keywords*, Introdução (com breve revisão da literatura), Apresentação do caso clínico, Discussão, Comentários finais e Referências.

A Apresentação do caso clínico deverá conter a afirmação de que os sujeitos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, consentindo, desta forma, com a realização e divulgação da pesquisa e seus resultados. No caso de utilização de imagens de pacientes, anexar cópia do Consentimento Livre e Esclarecido dos mesmos, constando a aprovação para utilização das imagens em periódicos científicos.

Devem ser apresentadas, no máximo 15 referências.

Artigos de revisão ou meta-análises

São artigos destinados a identificar sistematicamente e avaliar criticamente todas as evidências científicas a respeito de uma questão de pesquisa. Resultam de uma pesquisa metodológica com o objetivo de identificar, coletar e analisar estudos que testam uma mesma hipótese, sistematicamente reúnem os mesmos dados, dispõem estes dados em gráficos, quadros e/ou tabelas e interpretam as evidências. As revisões de literatura devem descrever detalhadamente o método de levantamento dos dados, justificar a escolha das bases de dados consultadas e indicar a relevância do tema e a contribuição para a Ciência. Os resultados numéricos dos estudos incluídos na revisão podem, em muitas circunstâncias, ser analisados estatisticamente por meio de meta-análise. Os artigos de meta-análise devem respeitar rigorosamente as normas indicadas para essa técnica.

Devem seguir a estrutura: Resumo e descritores, *Abstract* e *keywords*, Introdução, Objetivos, Estratégia de pesquisa, Critérios de seleção, Análise dos dados, Resultados, Discussão, Conclusão

e Referências. Todos os trabalhos selecionados para a revisão sistemática devem ser listados nas referências.

Não há limitação para o número de referências. Das referências citadas, pelo menos 70% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e estrangeira, preferencialmente nos últimos cinco anos.

Comunicações breves

São artigos curtos de pesquisa, com o objetivo de apresentar resultados preliminares interessantes e com impacto para a Fonoaudiologia. São limitados a 1500 palavras (da introdução à conclusão).

Seguem o mesmo formato dos Artigos Originais, devendo conter: Resumo e descritores, *Abstract* e *keywords*, Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências.

Devem ser apresentadas, no máximo 15 referências, das quais pelo menos 70% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e estrangeira, preferencialmente nos últimos cinco anos.

Cartas ao editor

Criticas a matérias publicadas, de maneira construtiva, objetiva e educativa, ou discussões de assuntos específicos da atualidade. Serão publicadas a critério dos Editores. Devem ser breves (até 500 palavras), possuir título próprio diferente do título da seção, citações e referências bibliográficas.

SUBMISSÃO DO MANUSCRITO

Serão aceitos para análise somente os artigos submetidos pelo sistema de submissão online ScholarOne, disponível em <https://mc04.manuscriptcentral.com/acr-scielo>.

Todos os autores deverão ser cadastrados no sistema, para receberem as correspondências relativas ao andamento do artigo.

Para iniciar uma submissão, o autor responsável deverá previamente associar no sistema o cadastro de seu ORCID (Open Researcher and Contributor ID - <https://orcid.org/signin>). Todos os autores devem ter o cadastro associado ao ORCID atualizado assim como informá-los na Página de Identificação (ver abaixo).

Em casos de dúvidas, os autores deverão entrar em contato com a secretaria executiva da revista através do e-mail revista@audiologiabrasil.org.br

REQUISITOS TÉCNICOS

Devem ser incluídos, obrigatoriamente, além do arquivo do artigo, os seguintes documentos suplementares:

1. Carta assinada por todos os autores, contendo permissão para reprodução do material e; transferência de direitos autorais, além de pequeno esclarecimento sobre a contribuição de cada autor (modelo do documento encontra-se disponível em: http://www.audiocommres.org.br/ndofnomas_1_3.doc). Deve estar digitalizado. No sistema identifique como "Supplemental File NOT for Review";
2. Cópia da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde foi realizado o estudo, quando referente a pesquisas em seres humanos ou animais. O documento deve estar digitalizado. No sistema identifique como "Supplemental File NOT for Review";
3. Cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo(s) sujeito(s) (ou seus responsáveis), somente quando for necessária a autorização do uso de imagem. O documento deve estar digitalizado. No sistema identifique como "Supplemental File NOT for Review";

4. Declaração de conflitos de interesse, quando pertinente (potenciais conflitos de interesses disponível em: http://www.audiolcommres.com.br/pdf/normas_1_4.doc).
5. Página de identificação do manuscrito. Todos os dados de autoria devem estar na Página de Identificação (veja abaixo como preparar esta página). O manuscrito não deve conter dados de autoria. No sistema tipifique como "Title Page".
6. Tabelas, quadros, figuras, gráficos, fotografias e ilustrações devem estar citados no texto e apresentados no manuscrito, após as referências. Devem ser apresentados também em anexo, no sistema de submissão. Tabelas e quadros devem ser apresentadas em formato DOC ou DOCX. Figuras, gráficos, ilustrações e fotografias devem ser apresentadas no mínimo em 300 dpi, com boa resolução e nitidez. No sistema tipifique como "Table", "Figure" ou "Image".

PÁGINA DE IDENTIFICAÇÃO

Deve conter, obrigatoriamente, na seguinte sequência:

- a) título do artigo, em português e em inglês. O título deve ser conciso, porém informativo.
- b) título do artigo resumido com até 40 caracteres (considerando espaços), em português e em inglês.
- c) identificação dos autores com nome completo de cada autor, seguido do nome da Instituição à qual está filiado, a cidade, o estado e o país da Instituição;
- d) departamento e/ou Instituição onde o trabalho foi realizado, bem como cidade, o estado e o país da Instituição;
- e) nome, telefone, endereço institucional e e-mail do autor responsável e a quem deve ser encaminhada a correspondência;
- f) fontes de auxílio à pesquisa, se houver;
- g) declaração de inexistência de conflitos de interesse de cada autor;
- h) texto breve descrevendo a contribuição de cada autor listado. A ACR adota os critérios de autoria e contribuição do ICMJE.
- i) ORCID ID de todos os autores. Para criar um ORCID ID, acesse <https://orcid.org/signin>;
- j) agradecimentos. Incluem reconhecimento a pessoas ou instituições que colaboraram efetivamente com a execução da pesquisa. Devem ser incluídos agradecimentos às instituições de fomento que tiverem fornecido auxílio e/ou financiamentos para a execução da pesquisa, inclusive explicitando números de processos, quando for o caso.

Autoria

São considerados autores aqueles que têm efetiva contribuição intelectual e científica na realização do trabalho. Todas as pessoas designadas como autores devem responder pela autoria do artigo e ter participado suficientemente do trabalho para assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo. O crédito de autoria deve ser baseado por contribuições substanciais durante:

1. Concepção e delineamento do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados;
2. Redação ou revisão do artigo de forma intelectual e importante;
3. Aprovação final da versão a ser publicada.

As pessoas que não cumprem estes requisitos e que tiveram participação puramente técnica (ato operatório, revisão bibliográfica, chefes de departamento, serviços ou financiados)

devem ser listadas nos agradecimentos. A participação limitada a obtenção de fundos, coleta de dados, supervisão geral ou chefia de um grupo de pesquisa não justifica autoria.

FORMATAÇÃO E PREPARO DO MANUSCRITO

Forma: O texto deve ser formatado em Microsoft Word, em papel tamanho ISO A4 (212x297mm).

Margem: 2,5 cm de cada lado

Fonte: Arial tamanho 12 para texto. Para tabelas, quadros, figuras e anexos: fonte Arial 8

Espaçamento entre linhas: espaço duplo (inclusive tabelas, quadros e anexos)

Recuos e espaçamentos: zero Alinhamento do texto: Justificado

Tabulação de parágrafo: 1,25 cm

Manual de formatação: para mais detalhes e outras especificações relativas a formatação do manuscrito, por favor acesse: http://www.audiolcommres.com.br/pdf/normas_1_2.pdf

Extensão do manuscrito: a extensão do manuscrito (incluindo página de identificação, resumo e abstract, texto, tabelas, quadros, figuras, anexos e referências) não deve ultrapassar as indicações: 30 páginas para Artigos originais e Revisões sistemáticas, 20 páginas para Relatos de casos, 1500 palavras (da Introdução à conclusão) para Comunicações breves e 500 palavras para Cartas ao editor.

Sequência do artigo: cada seção deve ser iniciada em uma nova página, na seguinte sequência: título do artigo em português e em inglês, Resumo e descritores, Abstract e keywords, texto (de acordo com os itens necessários a seção para a qual o artigo foi enviado), Agradecimentos, Referências, tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) e anexos, com suas respectivas legendas.

Título, resumo e descritores

O manuscrito deve iniciar-se pelo título do artigo, em português e inglês, seguido de resumo, em português e inglês, de no máximo 250 palavras. O resumo em português deve ser apresentado primeiro, seguido pelo abstract, com quebra de página entre eles. O texto deve ser corrido, sem parágrafo. O resumo e o abstract devem conter exatamente as mesmas informações.

O resumo deverá conter informações relevantes do estudo, que constem no texto e que incentivem a leitura do artigo. Deverá ser estruturado de acordo com o tipo de artigo, contendo resumidamente as principais partes do trabalho e ressaltando os dados mais significativos. Não deve conter a instituição em que o estudo foi realizado e não deve conter resultados numéricos ou estatísticos.

Assim, para Artigos originais e Comunicações breves, a estrutura deve ser, em Português: Introdução, Objetivo, Métodos, Resultados, Conclusão; em Inglês: *Introduction, Purpose, Methods, Results, Conclusion*.

Para Artigos de revisão ou meta-análises, devem seguir a estrutura, em Português: Introdução, Objetivos, Estratégia de pesquisa, Critérios de seleção, Resultados, Conclusão; em Inglês: *Introduction, Purpose, Research strategy, Selection criteria, Results, Conclusion*.

Para Relatos de caso originais o resumo não deve ser estruturado e não deve apresentar headlines.

Abaixo do resumo, especificar no mínimo cinco e no máximo dez descritores/keywords que definam o assunto do trabalho. Os descritores deverão ser baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) publicado pela Bireme que é uma tradução do MeSH (*Medical Subject Headings*) da *National Library of Medicine* e disponível no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br>.

Texto

O texto deverá obedecer a estrutura exigida para cada tipo de artigo. A citação dos autores no texto deverá ser numérica e sequencial, utilizando algarismos arábicos entre parênteses e sobrescritos, sem data e sem nenhuma referência ao nome dos autores, como no exemplo:

"Embora a medicação seja necessária e fundamental para muitos pacientes proporcionando melhorias significativas, aumentando a sobrevida desses indivíduos⁽¹⁾, existem relatos na literatura que discutem seus efeitos adversos^(2,3)."

Gramática e ortografia: devem ser utilizadas as novas regras gramaticais da língua portuguesa. Palavras ou expressões em inglês que não possuam tradução oficial para o português devem ser escritas em itálico.

Numerais: até dez devem ser escritos por extenso. Somente a partir do 11 é que devem ser indicados por numerais arábicos.

Idade: descrever a idade sempre em anos e meses (exemplo: 7 anos e 11 meses). Deve ser sempre indicada por numerais. Utilizar a expressão "média de idade".

Sujeitos: ao descrever sujeitos, evitar "sexo" (sexo masculino, sexo feminino); utilizar "gênero" (gênero masculino, gênero feminino).

Referências

Devem ser numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, de acordo com a ocorrência no texto. A apresentação deverá estar baseada no formato "Vancouver Style", conforme exemplos abaixo, e os títulos de periódicos deverão ser abreviados de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponível em: <http://nlmpubs.nlm.nih.gov/onlinejournals/archivefileweb.cdf>

Para todas as referências, citar todos os autores até seis. Acima de seis, citar os seis primeiros, seguidos da expressão et al.

Recomenda-se utilizar preferencialmente referências publicadas nos últimos cinco anos.

ARTIGOS DE PERIÓDICOS

Musiek FE, Shinn JB, Jirsa R, Bamioi DE, Baran JA, Zaida E. The GIN (Gaps in Noise) test performance in subjects with confirmed central auditory nervous system involvement. *Ear Hear*. 2005. Dec;26(6):608-18.

LIVROS

Coates V, Bezno GW, Franço LA. *Medicina do adolescente*. 2ª ed. São Paulo: Sarvier; 2003. 731p.

CAPÍTULO DE LIVRO

Santos MFC, Perelra LD. Escuta com Dígitos. In: Perelra LD, Schochat E. (Org.) *Processamento auditivo: manual de avaliação*. São Paulo: Lovise, 1997. p.15-32.

CAPÍTULO DE LIVRO (mesma autoria)

Russo IC. Intervenção fonoaudiológica na terceira idade. Rio de Janeiro: Revinter; 1999. *Distúrbios da audição: a presbiacusia*; p. 51-82.

TRABALHOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS

Minna JD. Recent advances for potential clinical importance in the biology of lung cancer. In: *Annual Meeting of the American Medical Association for Cancer Research*; 1984 Sep 6-10; Toronto. Proceedings. Toronto: AMA; 1984; 25:2293-4.

DISSERTAÇÕES E TESES

Linares AE. *Correlação do potencial auditivo de estado estável com outros achados em audiologia pediátrica [tese]*. São Paulo:

Universidade de São Paulo – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2009.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ASHA: American Speech and Hearing Association [Internet]. Rockville: American Speech-Language-Hearing Association; c1997-2008. *Otitis media, hearing and language development*. [cited 2003 Aug 29]; [about 3 screens] Available from: http://www.asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm

Tabelas

Devem ser apresentadas separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do artigo, após as referências. As tabelas devem ser digitadas com espaço duplo e fonte Arial 8, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Deve ser indicado no texto o local de inserção de cada tabela. Todas as tabelas deverão ter título reduzido, autoexplicativo, inserido acima da tabela, sem abreviações ou siglas. Devem ser apresentadas em preto e branco, com linhas simples, sem nenhum destaque. Todas as colunas da tabela devem ser identificadas com um cabeçalho. No rodapé da tabela deve constar legenda para abreviaturas e testes estatísticos utilizados. O número de tabelas deve ser apenas o suficiente para a descrição dos dados de maneira concisa, e não devem repetir informações apresentadas no corpo do texto. Quanto à forma de apresentação, devem ter traçados horizontais separando o cabeçalho, o corpo e a conclusão da tabela. Devem ser abertas lateralmente. Serão aceitas, no máximo, cinco tabelas.

Quadros

Os quadros deverão ser encaminhados separadamente do texto, cada um em uma página, ao final do artigo, após as referências. Devem ser numerados sequencialmente, em algarismos arábicos, conforme a ordem de aparecimento no texto.

Devem seguir a mesma orientação da estrutura das tabelas, diferenciando apenas na forma de apresentação, que pode ter traçado vertical e deve ser fechado lateralmente. Deve ser indicado no texto o local de inserção de cada quadro. Todos os quadros deverão ter título reduzido, autoexplicativo, inserido acima do quadro, sem abreviações ou siglas. No rodapé deve constar legenda para abreviaturas e testes estatísticos utilizados. Serão aceitos no máximo dois quadros.

Figuras (gráficos, fotografias e ilustrações)

As figuras deverão ser encaminhadas separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do artigo, após as referências. Devem ser numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, conforme a ordem de aparecimento no texto. Deve ser indicado no texto o local de inserção de cada figura. No rodapé deve constar legenda para abreviaturas e siglas. Todas as figuras deverão ter qualidade gráfica adequada (podem ser coloridas, preto e branco ou em escala de cinza, sempre com fundo branco), e apresentar título sem abreviações ou siglas, digitado em fonte Arial 8, abaixo da figura. Se as figuras já tiverem sido publicadas em outro local, deverão vir acompanhadas de autorização por escrito do autor/editor e constando a fonte na legenda da ilustração. Serão aceitas, no máximo, cinco figuras.

Anexos

São dados necessários à compreensão do texto. Podem ser apresentados como listas, protocolos, formulários, testes etc. Devem ser digitados com espaço duplo e fonte Arial 8, numerados sequencialmente, em algarismos arábicos, conforme a ordem de aparecimento no texto. Devem ter título reduzido, autoexplicativo, inserido acima do conteúdo, sem abreviações ou siglas. Devem ser apresentados em preto e branco.

Legendas

Devem ser apresentadas em fonte Arial 8, usando espaço duplo, justificado, acompanhando as respectivas tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) e anexos.

Abreviaturas e siglas

Devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez no texto. Nas legendas das tabelas, quadros, figuras e anexos devem constar o significado das abreviaturas e siglas por extenso. Não devem ser usadas no título dos artigos e nem no resumo.

Notas de rodapé

Quando houver nota de rodapé, deve ser identificada com um asterisco (*). No caso de ocorrência de mais de uma nota de rodapé, as seguintes devem acrescentar asteriscos. No rodapé, a nota deve ser formatada em fonte Arial 10, com parágrafo justificado.

Unidades de medida

As medidas de comprimento, altura, peso e volume devem ser apresentadas em unidades métricas (metro, quilograma, litro) ou seus múltiplos decimais. As temperaturas devem ser expressas em graus Celsius e as pressões sanguíneas devem ser expressas em milímetros de mercúrio.

Tradução

Todos os trabalhos terão publicação bilingue Português/Inglês. Os artigos podem ser encaminhados em Português ou em Inglês. Nos casos dos artigos redigidos em Inglês será solicitada uma cópia em Português da versão final.

A versão do artigo em Inglês é de responsabilidade exclusiva dos autores. Após revisão técnica do manuscrito aprovado em Português os autores serão orientados a realizarem a tradução do documento para a língua Inglesa, garantindo pelo menos a revisão por empresa especializada com experiência Internacional.

Representações comerciais

Agentes terapêuticos devem ser indicados pelos seus nomes genéricos seguidos, entre parênteses, pelo nome comercial, fabricante, cidade, estado e país de origem. Todos os instrumentos ou aparelhos de fabricação utilizados devem ser citados com o seu nome comercial, fabricante, cidade, estado e país de origem. É necessária a colocação do símbolo (sobrescrito) de marca registrada ® ou ™ em todos os nomes de instrumentos ou outras representações comerciais.

ORCID ID

O número de registro no ORCID (Open Researcher and Contributor ID, <http://orcid.org>) de todos os autores devem estar associados aos seus respectivos cadastros no ScholarOne.